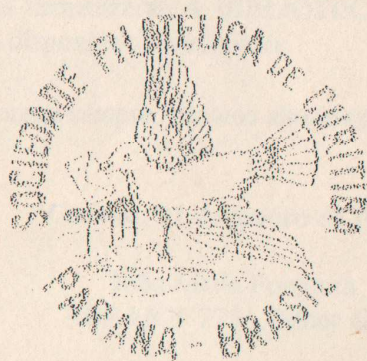

SOCIEDADE FILATÉLICA DE CURITIBA
Biblioteca SOFICUR

O 100 RÉIS
DE 1866, TIPOS,
CHAPAS E
RETOQUES

Prof. Glauco Silva



1998

VOLUME II

À GUIA DE APRESENTAÇÃO

Aqui estamos nós novamente. Alegres, jubilosos e por que não dizer, orgulhosos, de podermos redigir mais um *À Guia de Apresentação* para o segundo volume da BIBLIOTECA SOFICUR. Num relativo curto hiato de tempo, aqui estamos, trazendo à luz, mais uma monografia voltada para a Filatelia. Trata-se desta vez de O 100 RÉIS DE 1866, TIPOS, CHAPAS E RETOQUES do experto no assunto, Dr. Glauco Silva.

Este volume II, certeza temos de que, símile ao seu antecessor, terá boa aceitação no grêmio dos filatelistas e no mercado livreiro filatélico. Trata-se de um roteiro taxionômico para estudo e classificação do *100 réis do Império do Brasil* que muito auxiliará orientando os pesquisadores da filatelia daquele período.

Agora, em definitivo, podemos dizer, a picada está aberta para novas produções, basta que virtuais/potenciais autores de temas filatélicos se disponham a publicar os seus trabalhos por nosso intermédio. A proposta está formalizada: A BIBLIOTECA SOFICUR é uma realidade e está disponível; basta querer.

Com um até breve, como sempre, ficamos abertos para críticas e sugestões.

Curitiba, 31 de janeiro de 1998.

João Maria Fontoura
ABRAJOF 275 - Editor do BIE

A *Soficur* - Sociedade Filatélica de Curitiba, tem a satisfação de apresentar aos seus leitores, o Volume II da Biblioteca Soficur que, a exemplo do Volume I, traz aos amantes da filatelia clássica nacional, mais alguns conhecimentos sobre temas ainda não definidos na literatura filatélica..

Este estudo, temos certeza, definiu as dúvidas existentes sobre este, até agora misterioso selo, de maneira exata, criteriosamente ordenada, baseada principalmente, na descoberta de um sinal secreto, que mostra com clareza, a principal diferença entre os selos tipo do 100 réis de 1866.

A Soficur, como não podia deixar de ser, orgulha-se de estar cumprindo a sua proposta inicial, ao criar o programa "Biblioteca Soficur", que visou, unicamente, a abertura de um novo campo para publicação de monografias inéditas, a exemplo destas duas, já apresentadas.

Continuamos portanto, abertos aos pesquisadores nacionais que queiram publicar seus trabalhos, dentro de nossa linha editorial, aguardando, unicamente, contato para definição dos detalhes que antecedem a publicação.

Curitiba, 1998.
A Diretoria

Biblioteca SOFICUR

Volume I - CARIMBOS DO IMPÉRIO DO BRASIL - NÃO CATALOGADOS. - Prof. Glauco Silva.

Volume II - O 100 RÉIS DE 1866, TIPOS, CHAPAS E RETOQUES.
Prof. Glauco Silva

ESTUDO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS SELOS DE 100 RÉIS DE 1866, D. PEDRO II, PICOTADOS.



NOVA PROPOSTA PARA CLASSIFICAÇÃO DAS CHAPAS E RETOQUES.

Novo endereço:-

**SOFICUR - Sociedade Filatélica de Curitiba.. Rua XV de Novembro
556 - Sala 1001 - 10o.andar - Curitiba - PR - Brasil. CEP 80020-924.
Caixa Postal 6160**

**Reuniões: Terças feiras às 20 horas
Sábados 15:00 horas**

O 100 RÉIS DE 1866, TIPOS, CHAPAS E RETOQUES

Em 01.07.1866, a Diretoria Geral dos Correios da Corte do Brasil colocou em circulação uma nova série de selos postais, impressos nos Estados Unidos da América do Norte, em substituição aos selos então circulantes, feitos na Casa da Moeda, apelidados de Olhos de Cabra.

O jornal Dezenove de Dezembro, de Curitiba, em sua edição de 18.07, do mesmo ano, publicou Edital (Declarações) da Diretoria Geral dos Correios da Corte, datado de 30 de junho de 1866, comunicando que **“a partir de 01 de julho daquele ano, cobrará o Correio as seguintes taxas de porte: Correspondência para o interior. As cartas que circulão dentro do Império ficão sujeitas ao pagamento da taxa uniforme de 100 réis por porte simples de 15 gramas, qualquer que seja a distância a percorrer por mar e por terra.....**

Também do dia 01 de julho em diante começarão a ser emitidas as novas estampilhas com a effigie de S.M. o Imperador.”(sic)

Os selos do Brasil, desde a primeira emissão em agosto de 1843, apresentavam somente o valor facial, sem qualquer outra indicação, menção ou figura que os identificassem, enquanto selos de outros países traziam, de um modo geral, o nome do país, o valor e, em alguns casos, a figura do mandatário. Foi pois, em 1865, que se resolveu colocar, além do nome do país, a effigie do Imperador e, como as artes não estavam muito adiantadas por aqui, decidiu-se pela impressão dos selos no exterior, ocorrendo a emissão, em 01.07.1866.

O mistério que envolve a impressão deste selo, que circulou por mais de doze anos, vem desafiando, há muito tempo, a argúcia dos pesquisadores. Vários são os autores que trataram do assunto mas, nenhum concluiu com segurança, sobre o detalhe que identifica os selos tipo.

A quantidade de chapas abertas para a primeira impressão também é motivo para muita indagação, assim como, o total delas para imprimir os mais de quarenta e quatro milhões de exemplares, ainda é motivo para muita pesquisa.

Decorridos mais de 131 anos da primeira emissão, pouco se sabia sobre os selos tipo. A própria firma impressora, a American Bank Note Co., de Nova York, nada mais adiantou além dos registros das Ordens de Impressão, as datas, a quantidade de selos de cada valor e as entregas feitas. Dados outros, que interessam à pesquisa, não foram fornecidos. Restou, portanto, examinar as peças individualmente, nas coleções dos amigos, no âmbito das exposições, nas mostras e nas casas comerciais, dissecar cada detalhe, cada indício, que pudesse orientar a pesquisa para o rumo certo. Foi o que fizemos. Posteriormente, por segurança, procuramos por muito tempo, provas que contrariassem nossa tese, até ter certeza de ter trilhado o caminho certo, já que o material disponível foi encontrado aos poucos e, em alguns casos, até por verdadeira obra do acaso. O detalhe que identifica, sem nenhuma dúvida, a diferença entre os selos tipo, foi localizado em 1983 e agora cabe uma pergunta:- como é que permaneceu tanto tempo sem que alguém o encontrasse, já que tantos estudiosos estavam à sua procura? Neste caso devemos a descoberta ao fato de ser um carimbologista inveterado. Certa noite, desenhando os carimbos não catalogados por Paulo Ayres, notamos que algo novo havia no ombro direito de D. Pedro II, no selo de 100 réis:- cinco pequenos traços em vez dos quatro traços habituais. Eureka! ...Eis a chave do mistério! No dia seguinte projetamos, com grande ampliação, um eslaide do selo. Confirmado o achado, iniciamos este estudo, que, concluído, apresentamos aos filatelistas interessados. Para chegar às conclusões deste trabalho, partimos da premissa de que, todo o selo retocado foi, um dia, chapa gasta e esta, por sua vez, foi flor de estampa, isto é, a primeira a ser impressa. Logo, como os selos retocados surgiram em 1868/69 (em 1867 não houve Ordem de Impressão), isto é, dois anos após a emissão da série, é evidente que eles pertencem à primeira chapa, que foi reavivada em virtude do desgaste sofrido e, estes selos, invariavelmente, apresentam os quatro traços no ombro do Imperador.

O desgaste sofrido pelas chapas foi lento e paulatino, modificando as laterais da estampa de forma cada vez mais acentuada, criando, assim, uma pletera de diversos estágios aparentes..

Os selos tipo A (atual tipo 1), são os que apresentam no ombro direito do Imperador, próximo ao círculo branco que limita o centro da estampa, quatro pequenos traços, quase paralelos, sendo o primeiro menor.

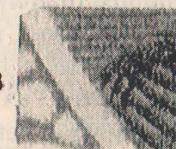
A classificação, atualmente aceita pelos catálogos de preços correntes e alguns autores, mostra, como elemento de referência para identificação dos tipos, a margem esquerda da estampa, com indicações tais como, tipo 1, 1a, 1b, tipo 2, 2a, 2b, etc., acompanhadas de desenhos assemelhados aos traços ali existentes, difíceis de reconhecer, pois os detalhes não são precisos e confundem o observador.

Creemos que foram abertas, inicialmente, duas chapas do tipo A, ambas retocadas, a partir de 1867/68. As entregas no ano anterior somaram mais de dois milhões de exemplares, e para identificação dos retoques, adotamos o seguinte critério:- retoque Simples, retoque Total e retoque Diferenciado. O nome significa que, o Simples tem o reavivamento apenas nas linhas laterais da estampa; o Total apresenta maior recuperação dos detalhes perdidos, e, o Diferenciado, é o mais complexo em alguns detalhes. A voluta esquerda é o local base para a identificação de todos os retoques, sem exceção. O retoque Simples, como o próprio nome indica, foi realizado somente com uma linha externa nas volutas e nas laterais da estampa, menos no oval direito. O retoque Total, teve recuperadas, a quase totalidade das linhas perdidas, principalmente nas volutas e nas laterais.

Os Traços no ombro do Imperador. vistos com maior aumento.



Tipo A



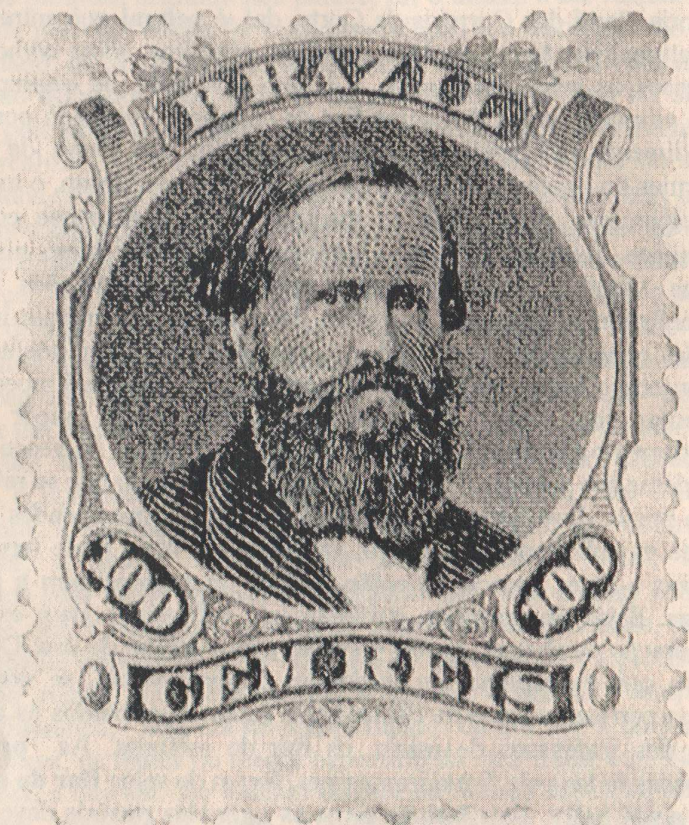
Tipo B

O Diferenciado tem na voluta superior esquerda, além da linha externa, mais um, dois ou três traços internos, razão porque decidimos usar os códigos **rD-1**, **rD-2** e **rD-3** para identifica-los. Também, assim, para a identificação do Total com **rT** e do Simples com **rS**. A primeira chapa retocada produziu múltiplos com retoques **Diferenciado** combinados entre eles, e o **rD-1 combinado com o rT**, conforme se vê nas quadras aqui mostradas. Uma das razões porque achamos que o retoque foi realizado em 1867/68, é o fato da quadra mista **rD-1 + rT** ter a goma azul, o que faz supor que a sua impressão foi feita naquela época, pois o selo circulou em 68/69.

O retoque Simples, segundo nos parece, foi o último a ser realizado. O retoque da primeira chapa foi muito trabalhoso e o resultado não deve ter agradado, daí a opção pela recuperação mais rápida e com menor esforço do gravador, que, diga-se de passagem, não deve ter sido o mesmo, pois observa-se neste trabalho, a segurança e a firmeza com que foi realizado. Os traços são quase perfeitos, ao ponto de serem confundidos como novo cunho. Para dirimir dúvidas, colocamos, lado a lado, vários selos para fazer a comparação das volutas esquerdas e dos ovais. As linhas mais finas e as curvas corretas, mostraram a finesse da recuperação e a pequena diferença que há entre elas, deixando assim, dúvidas quanto a possibilidade de serem de um mesmo cunho. Não temos informações sobre selos já retocados, com evidentes sinais de novo desgaste, nem de selos retocados, com sinais que possam presumir um reaproveitamento de chapa já retocada. É de se supor que os retoques não tenham agradado ao responsável pelo aspecto da estampa, e, portanto, tenha havido a substituição por um novo cunho, o qual, para identificação, recebeu mais um traço no ombro do Imperador, o quinto. Os retoques Diferenciado e Total, foram executados sem muita precisão, resultando daí, uma pletera de selos diferentes que, a rigor, não devem ser chamados de variedade, pois, é humanamente impossível fazer esse tipo de trabalho com a precisão de um cunho. Assim, cada selo retocado é um selo diferente, - sempre há alguma diferença, - seja ela no comprimento de um traço, no formato de uma curva, na maior ou menor espessura de uma linha, etc.. Não há dois iguais, a não ser que tenham origem na mesma estampa, oriunda da mesma posição na chapa. Encontramos apenas dois selos, que apresentam detalhes incomuns ao conjunto do retoque padrão, e que podem, por esta razão, figurar como Variedade. São elas:- ausência de um traço no interior da voluta direita, onde sempre existe um, e, desvio do traço no florão direito, cortando o círculo branco. São detalhes que diminuem ou aumentam a forma convencional do retoque padrão. Além destes casos, nenhum encontramos que deva ser identificado como variedade. Para identificação, adotamos os códigos V1 e V2, em seguida ao rD de **Diferenciado**. Assim, teremos:- rD-V1 e rD-V2.

Pouco se sabe sobre a impressão dos selos feita pela American Bank Note Co., e como foram feitas as entregas. Não há como descobrir.

Também não são conhecidos os termos do contrato entre a empresa e a Diretoria Geral dos Correios da Corte, daí, é natural que entremos em conjecturas para tentar explicar detalhes obscuros, sobre como foram impressos os selos desta série, e o fato dos selos de estampa gasta terem circulado antes dos selos flor de estampa. Tomando por base o procedimento das gráficas nossas, e, se por um passe de mágica voltarmos ao passado, diríamos que as técnicas evoluíram, o material e o equipamento já não são os mesmos, mas, o interesse comercial permanece imutável, isto é, a procura pelo maior lucro ainda é a mesma. Assim, como as nossas gráficas, de condições técnicas assemelhadas à época da American Bank Note, procuravam imprimir grandes quantidades de uma só vez, para acelerar o rendimento, e não perder tempo com a preparação dos prelos, com ajustes, limpeza, troca de tintas, etc., etc., é perfeitamente admissível supor que o procedimento naqueles tempos fosse o mesmo. Acresce ainda, considerar que a empresa tendo em mãos um contrato que se revelou de longo prazo, deve ter optado pela impressão de quantidades maiores do que as solicitadas de início, sabendo que mais tarde teria outras entregas a fazer, estocando então, folhas já prontas para a próxima entrega. Estas observações, perfeitamente cabíveis, podem explicar a recuperação de chapas, gastas com tão pouco tempo de uso. Dentro do quadro que se esplanava em torno das chapas gastas, se verdadeiro, explica porque os selos de chapa gasta foram distribuídos às agências antes dos impressos de início, os flor de estampa. As **primeiras remessas** feitas pela firma impressora, foram de selos **flor de estampa mas, a primeira distribuição para as agências postais** deve ter sido de selos **chapa gasta**, isto em virtude do sistema de estocagem adotado pelos Correios. Provavelmente, era feito em prateleiras, com os diversos valores colocados lado a lado, as folhas primeiro recebidas, **embaixo, as mais recentes por cima**, de modo tal, **que as remessas com evidentes sinais de desgaste encimassem a pilha**. Ao fazer a distribuição às agências, **as folhas de selos chapa gasta foram as primeiras a serem retiradas e enviadas**. Somente assim, poderíamos explicar a hipótese deles haverem circulado antes dos flor de estampa. A firma impressora, fabricante de papel moeda, de conceito internacional, não entregaria, por certo, uma encomenda de selos de sete valores diferentes, com um deles de aspecto precário.



O 100 réis 1866, tipo A,
flor de estampa.

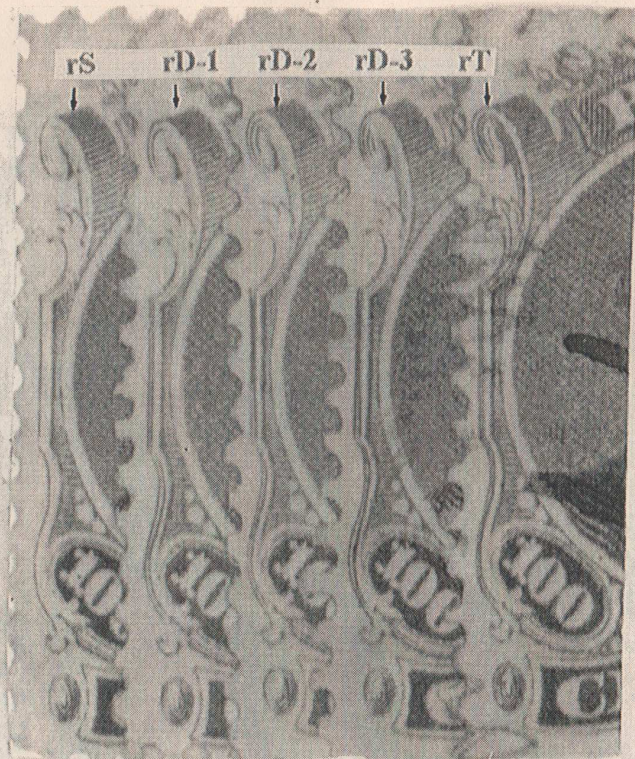
O controle de qualidade da empresa, com certeza, não permitiria tal ocorrência. Apenas estas hipóteses podem explicar o fato de um selo chapa gasta ser o primeiro a ser encontrado, com data mais remota de circulação, conforme Santos (8). Há ainda, a favor destas hipóteses, a foto publicada por Heman (7), de uma série de 1866, autografada por Dom Pedro de Orleans Bragança, onde os selos aparecem perfeitos, impecáveis.



Selos tipo A, Chapa Gasta. As setas indicam os locais mais afetados pelo atrito durante a impressão.

A medida em que o desgaste foi ocorrendo, as estampas apresentaram-se com as laterais cada vez mais gastas, desaparecendo as linhas mais finas, e, portanto, mais rasas na gravação da chapa, de modo a criar uma infundável série de linhas irregulares, parcial ou totalmente desaparecidas. Os selos que se apresentam em qualquer estágio do desgaste, e têm os quatro traços no ombro direito do Imperador, pertencem indubitavelmente, à primeira chapa. Assim, hajam ou não florões abertos, volutas gastas, hastes desaparecidas, etc., etc., os traços no ombro é que definem a origem do selo

Retoques



Observar as laterais dos selos retocados . Com exceção do retoque S, os demais têm retoques assemelhados desde o florão até o oval.

Não conhecemos selos do tipo B, retocados nos moldes do selo tipo A. A firma impressora, decidiu substituir as chapas retocadas por novas e, para diferenciá-las, o gravador acrescentou mais um traço no ombro de D. Pedro, ou seja, a marca secreta do selo tipo B. Ainda não está determinada, com segurança, a quantidade de chapas abertas com este novo cunho.

Retoque ou novo cunho ?



O rS, mostra as linhas externas da voluta e do oval esquerdo, com diferenças mínimas de curvatura. O gravador mostrou grande habilidade na execução do trabalho, ao ponto de se confundir o retoque com um novo cunho. Observar as diferenças entre as volutas e os ovais dos dois selos.



Múltiplo misto



Cópia gentilmente cedida pelo sr. Paulo R. Comelli

A primeira chapa gasta regravada, recebeu vários tipos de retoques. Comelli (4) apresentou diversos múltiplos desses retoques, como o da quadra acima, onde se vêem o rD-1 no par superior e o rT no par inferior. Esta raríssima quadra, tem a **goma azul**, prova indiscutível da regravação ter sido feita no período entre 1867/68, já que o goma azul apareceu em 1868/69.

Múltiplo misto



A quadra acima mostra dois tipos de retoque **Diferenciado**, no mesmo conjunto. O rD-1 combinado com o rD-2. Não conseguimos encontrar o rD-3 combinado com outros tipos de retoque. Não temos, também, conhecimento da existência do rS combinado com qualquer outro tipo de retoque.

Série de 1866 autografada pelo Imperador



Foto Centenary Handbook

Dom Pedro de Orleans Bragança

Apesar de intensa procura nos arquivos de jornais da época, na Biblioteca Pública do Paraná, não conseguimos descobrir qual a data deste acontecimento. É provável que tenha acontecido logo no início da circulação dos selos, e que a cerimônia de lançamento da nova série, com a efigie do Imperador, tenha sido o motivo desta lembrança.



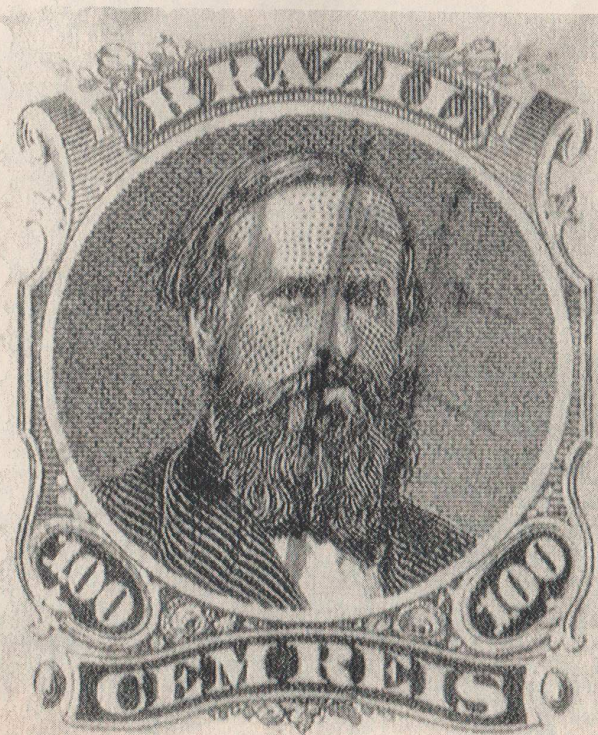
O 100 réis 1866, tipo A, rD-1.

O retoque Diferenciado, é o que apresenta maiores diferenças entre as estampas. Comelli (3), conseguiu reunir 32 tipos diferentes, baseado unicamente na região das curvas do lado direito da estampa, próximo do número 100 e do folhame.



O 100 réis 1866, tipo A, rD-2.

O retoque rD-1 é o intermediário, com presença mais discreta do que o rD-2.



O 100 réis 1866, tipo A, rD-3.

O retoque rD-3 é o mais escasso dos rD, e, portanto, o menos encontrado.



O 100 réis 1866, tipo A, rT.

Neste retoque, o artezão procurou restaurar desde a voluta até o florão inferior (sic) que, ao nosso ver, deveria ser designado como folhame, em virtude da semelhança com as folhas e, também, para dispensar as indicações:- "superior e inferior". Os ovais foram incluídos na recuperação, com traços internos, inclusive. Os deslizos ocorreram no florão esquerdo, que tem várias formas internas, e na linha interna da curva direita, que se apresenta com diversos formatos e comprimentos.

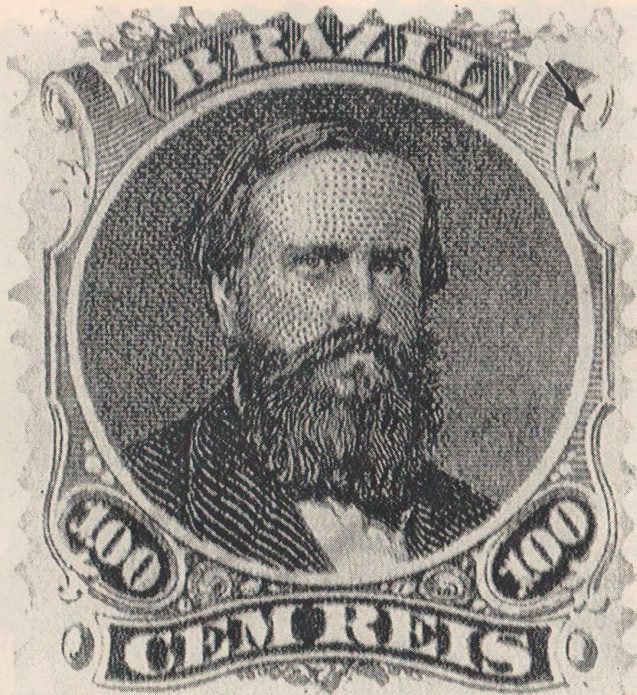
Variedade rD-V1



O 100 réis 1866, tipo A, rD-V1.

O traço irregular no florão direito tomou o nome de Variedade, em virtude de fugir ao retoque padrão de recuperação desta estampa.

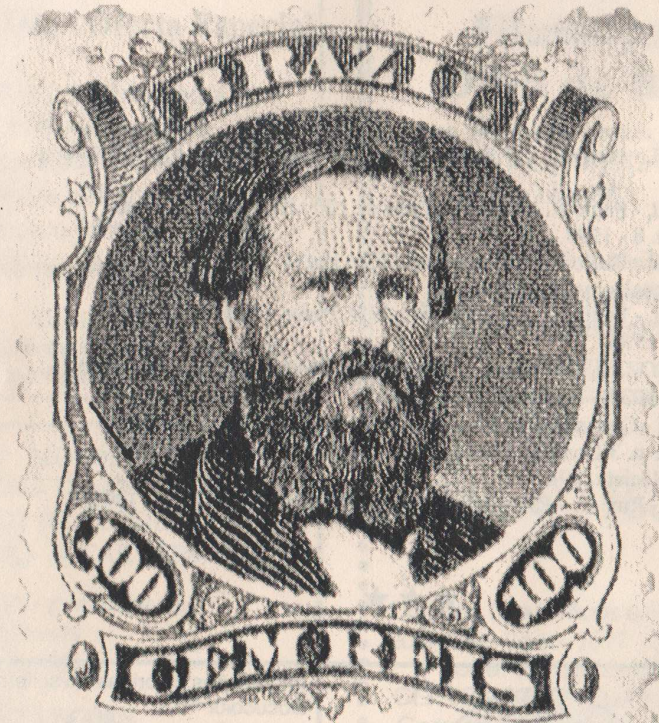
Variedade rD-V2



O 100 réis 1866, tipo A, rD-V2.

A ausência do traço convencional do padrão de retoque na voluta direita, também designa esta estampa como Variedade.

Temos conhecimento da existência de mais duas Variedades do Diferenciado, das quais, infelizmente, não conseguimos apresentar cópias. São elas, "ausência de traço no oval direito", e "terceira linha interna transversal", na haste dupla direita.



**O 100 réis 1866, tipo B,
flor de estampa.**

Esta chapa substituiu, em 1870, as chapas retocadas. Não sofreu desgaste com a mesma intensidade do sofrido pelo tipo A, talvez pela melhor qualidade do material empregado na sua confecção, ou por ter sido usada em tiragens menores. Assim, é certo e evidente que, até ser substituída em 1878 pelo 100 réis Barba Branca, um número desconhecido de chapas foi usado para completar a tiragem final do selo. A identificação dessas chapas ficará restrita à descoberta da numeração delas, ou às legendas marginais e, provavelmente, à descoberta de uma nova marca secreta, como o quinto traço no ombro do Imperador.

Bibliografia:-

- 1 - COMELLI, - Paulo R. - O Barba Preta de 100 réis, Revista Mosaico n. 6 1992.
- 2 - COMELLI, - Paulo R. - O Barba Preta de 100 réis, tipo III. Revista Mosaico n. 8 - 1993.
- 3 - COMELLI, - Paulo R. - Os tipos mistos do Barba Preta de 100 réis. Revista Mosaico n. 10 - 1994
- 4 - COMELLI, - Paulo R. - Os Múltiplos de D. Pedro - Parte V. Revista Mosaico . 1996.
- 5 - GUATEMOZIM, Dorvelino, - Miscelânea Histórica, Postal e Filatélica Nacional, 1935.
- 6 - HENNAN - Clarence W. - The Dom Pedro Issue 1866-79. Centenary Hand book n. 3 Commemorating First Stamp of Brazil. American Philatelic Society. 1943.
- 7 - SANTOS - Ruy C. - Estudo da Emissão D. Pedro II - 1866-76 - 1988.



Neoprinte Reprodução de Impressos Ltda.
Rua Cons. Laurindo, 45 - Centro
CEP 80060-100 Curitiba - PR
Tel/Fax: (041) 223-1212
e-mail: neoprinte@softone.com.br

- Impressões coloridas no sistema Xerox Docucolor 40.
- Impressão em grandes formatos. Sistema de plotagem Xerox VivagrafX.
- Sistema Xerox Docutech. Alta produtividade para impressos e livretos.
- Encadernações
Capa dura com douraões. Espirais com capas plásticas. Lombada tipo livro. Cola quente (binder).
- Cópias de Engenharia
Projetos, Ampliações, Reduções, Montagens, etc...
- Cópias Heliográficas
Traço azul ou preto.
- Editoração / Arte final.
Diagramação e desenvolvimento de arte final para Folders, cartão de visita, Impressos, Mala direta, Cartazes.
- Scanner - Digitalização de Imagens
Serviço de digitalização de imagens coloridas ou preto e branco. Tratamento, montagens e aplicação de efeitos.

Prof. Tito - Oferta Especial

FDC do Brasil com
80% de desconto.
Editais a R\$0,50 centavos cada
um. Selos e Blocos novos do
Brasil com 60% de desconto.
Telefone: (041) 233-8206

Correspondência:
Rua Comendador Araújo, 193 - ap. C
7º andar Curitiba - PR 80420-000

SELOS - MOEDAS - CÉDULAS CARTÕES TELEFÔNICOS ÁLBUNS DE CÉDULAS/ MOEDAS & CARTÕES

Fornecemos gratuitamente
Listas de Preços
atacado e varejo

AUCE COLEÇÕES
Caixa Postal 12001 - Curitiba - PR
CEP: 82020-990
Tel/Fax: (041) 273-1856



Selos para Coleções - Brasil e
Universais - Material Filatélico
Cartões Telefônicos

Fone/Fax: (041) 323-1471
Rua Marechal Deodoro, 51 - cj. 16-B - Galeria
Ritz
Correspondência para Caixa Postal 5931
Curitiba - PR - CEP 80011-970

Filatélica Olho de Boi

Trav. Nestor de Castro, 247
2º andar Tel. (041)232 7391
Curitiba-PR

**Selos do Brasil e Universais
Acessórios filatélicos
Solicite nossa lista de
preços**

ERNESTO A. COHN

Cartões Telefônicos e Filatella
Rua Afílio Bórlo, 1677 - Juvevê
Fone: (041) 262-8520
CEP 80040-060 - Curitiba - PR
Correspondências para Cx.
Postal 7599 - Curitiba - PR
CEP 80011-970

ALFREDO A. KOLBE

Compra - Venda - Troca
de selos

Banca na Praça Garibaldi todos os
domingos: (Em frente da Sociedade
Garibaldi) - da 7 às 13 horas
Fone: 272-5208
Correspondências para Caixa Postal 148
Curitiba - PR. CEP 80001-970